

ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE PRECOCIDADE DE CRIANÇAS COM ELEVADO POTENCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTIONS ABOUT PRECOCITY OF CHILDREN WITH HIGH POTENTIAL AT CHILDREN EDUCATION

Danitiele Maria Calazans Marques¹
Maria da Piedade Resende da Costa²
Rosemeire de Araújo Rangni³

RESUMO: Este artigo objetivou analisar como o tema da precocidade de crianças com potencial elevado na Educação Infantil está sendo investigado nas dissertações, teses e artigos nacionais. Analisaram-se as produções do Banco de Teses do Portal da Capes, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, nos anos de 1994 a 2013 e os trabalhos publicados no V Encontro Nacional do Conselho Brasileiro para Superdotação, de 2012. O método foi o bibliográfico. Os resultados indicaram que de 190 trabalhos, somente onze contemplaram o tema pesquisado, inferindo-se que a escassez de produções pode impossibilitar a disseminação de conhecimento na área.

Palavras-chave: Educação Especial. Altas Habilidades ou Superdotação. Precocidade.

1 Doutoranda em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos-SP. Agência financiadora: CNPq. danitielemarques@hotmail.com.

2 Docente do Programa de Pós Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos-SP. piedade@ufscar.br

3 Docente do Curso de Licenciatura em Educação Especial e do PPGEs, Universidade Federal de São Carlos-SP. rose.rangni@uol.com.br

ABSTRACT: This paper aimed to analyse how the theme of precocity in children with high potential at the children education has been studied on dissertations, thesis and national papers. It was analysed the productions from the *Banco de Teses do Portal da Capes* and at the site of *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações* in the period of 1994 to 2013, also papers published at the *V Encontro Nacional do Conselho Brasileiro para Superdotação (Con-BraSD)* realized in 2012. The results indicated 190 productions, but only 11 contemplated the investigated Theme, concluding that the scarce of researches can be barriers to get widespread of the knowledge of the field.

Keywords: Special Education. High abilities or giftedness. Precocity.

INTRODUÇÃO

A divulgação, como também as produções, sobre o conhecimento das altas habilidades ou superdotação ainda é escassa tanto na sociedade quanto nas instituições escolares. Diante desta

realidade, surgem vários mitos, entre eles que as pessoas com altas habilidades caminham por si sós; que apresentam capacidades elevadas em todas as áreas, entre outras, (FREITAS; RECH, 2006), que muitas vezes interferem ou impedem que as pessoas tenham atendimentos educacionais especializados. Mesmo entendendo que os estudos e pesquisas na área não são recentes, poucas são as produções científicas referentes à pessoa com altas habilidades ou superdotação no Brasil, em comparação com as produções que abordam todas as outras temáticas da Educação Especial. No que diz respeito à temática da precocidade, uma das abordagens em altas habilidades ou superdotação, os resultados de pesquisas são ainda menores.

Assim sendo, a identificação precoce do aluno atendido pelos serviços da Educação Especial se torna importante, pois, possibilita a implementação de práticas inclusivas que favorece na ampliação de oportunidades ao alunado. Em se tratando do aluno com precocidade, a identificação nos primeiros anos de vida proporciona: (i) situar o aluno em um ambiente educativo adequado; (ii) desenvolver práticas pedagógicas que estimulem suas potencialidades; (iii) proporcionar aos pais e professores melhor compreensão em como ajudar seus filhos e alunos; e (iv) evitar problemas futuros como: desajustamento social; frustração e, principalmente, desprezo de seu próprio potencial (BENITO, 2009).

Martins (2013) assinala que o aluno precoce é aquele que apresenta maior destaque em comparação com as crianças da mesma idade, podendo ser essas habilidades uma expressão de um potencial

superior, no qual sinaliza as principais características das altas habilidades ou superdotação, como também, pode ser apenas simples prematuridade do desenvolvimento de aspectos cognitivos, estabilizando a normalidade com o decorrer do tempo. Porém, independente de qual for o motivo que faça a criança apresentar capacidades elevadas, sua diversidade demanda de atendimentos educacionais especializados. Nesta mesma vertente, Marques (2013) assinala que:

Da mesma maneira que a Educação Especial atende as necessidades educacionais do aluno identificado como superdotado, esta deve reconhecer e proporcionar ações pedagógicas voltadas à criança que neste período da educação infantil apresenta características acima da média, mesmo que nos anos seguintes esta fase de precocidade se estacione e o aluno se iguale em relação ao desenvolvimento de seus pares (MARQUES, 2013, p. 39).

A necessidade de abordar a precocidade na educação infantil foi apontada por estudos desenvolvidos por Gardner, Feldman e Krechevsky (2001a, 2001b, 2001c), com crianças que apresentavam um desempenho acima da média na educação infantil, a partir do Projeto Spectrum. Este projeto é um trabalho desenvolvido por Howard Gardner, na Universidade de Harvard. Os referidos autores adotaram a Teoria das Intelligências Múltiplas para renovar o currículo, desenvolver avaliações e expandir a definição do que seria um aluno com altas habilidades ou superdotação. Para isso, os mencionados autores propuseram estratégias que o professor pudesse usar na sala de aula para proporcionar o crescimento das competências e capacidades em pré-escolares.

Sobre a tarefa de atuar com o aluno nesse nível de ensino, Guenther (2011) menciona que reconhecer sinais de precocidade no ambiente escolar, principalmente na Educação Infantil, não é uma tarefa fácil para a instituição educacional, tampouco para os professores, pois, a escola ainda está voltada a um ensino mais propenso a corrigir quem está abaixo, do que estimular quem está acima da média (GUENTHER, 2011).

Devido à escassez de estudos na literatura acadêmica que aborda a precocidade e da necessidade de produção de conhecimento e informações necessárias para a identificação dos alunos com potencial elevado na educação infantil, este trabalho aponta as seguintes questões norteadoras: Quais são as concepções de precocidade apontadas nas pesquisas? Quais as propostas e contribuições apresentadas que podem ampliar o conhecimento sobre a precocidade infantil, assim como fomentar futuras pesquisas?

Para responder a essas questões, direcionou-se este estudo com o objetivo de analisar e discutir a temática da precocidade de crianças com potencial elevado na Educação Infantil com base nas dissertações, teses e artigos nacionais.

De acordo com Sanches e Gamboa (2007), desenvolver revisões sistematizadas nas produções da área da Educação Especial proporciona um panorama sobre as discussões e estudos da área, além de, fornecer subsídios para a elaboração de novos conceitos e teorias, revisões epistemológicas, destruir mitos e pressupostos e novas metodologias de investigação.

MÉTODO

As pesquisas bibliográfica e documental foram utilizadas para a realização deste artigo. Para tanto, buscou-se para a coleta de dados analisar as teses e dissertações encontradas no Banco de Teses do Portal da Capes e no *site* da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, nos anos de 1994 a 2013, como também, trabalhos publicados, nas categorias pôster e comunicação oral do V Encontro Nacional do Conselho Brasileiro para Superdotação (Con-BraSD) realizado no ano de 2012. Para a análise das teses e dissertações valeu-se de um roteiro de análises de teses e dissertações, abordando as categorias: i) instituição de ensino superior; ii) o ano de publicação iii) área de conhecimento; iv) objetivo; v) referencial teórico; vi) metodologia; vii) concepção de altas habilidades ou superdotação e viii) concepção de precocidade. Os resultados da análise realizada indicaram que apenas seis trabalhos contemplaram a potencialidade elevada na educação infantil.

Os critérios de seleção para a busca das teses e dissertações foram: que as pesquisas estivessem relacionadas à precocidade infantil, tendo como participantes professores, pais e alunos em idade pré-escolar (três a seis anos). Foram considerados os alunos com indicadores de precocidade, matriculadas na educação infantil ou nas séries iniciais do ensino fundamental (por meio da aceleração).

Para a busca nos bancos de dados citados, inseriram-se as seguintes palavras-chave: altas “habilidades ou superdotação”, “precocidade” e “desenvolvimento intelectual infantil”. Assim,

foram analisados os títulos, resumos e palavras-chave dos artigos selecionados.

Também buscou-se os trabalhos publicados, nas categorias pôster e comunicação oral, do V Encontro Nacional do Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD) realizados no ano de 2012, na cidade do Rio de Janeiro. Foi realizada leitura minuciosa dos resumos dos trabalhos completos apresentados no evento para extrair as produções que versavam sobre a temática pesquisada. Em seguida, os trabalhos completos encontrados foram lidos.

Para a análise dos trabalhos foi utilizado parte do roteiro de análises de teses e dissertações, elaborado por Mendes, Ferreira e Nunes (2002). O roteiro é dividido em três partes, sendo que a primeira é voltada para a identificação da tese e dissertação (título, autor, orientador, instituição-programa e o ano da defesa). A segunda parte do roteiro se refere à análise descritiva da dissertação/tese, que busca informações sobre tema principal e secundário, objetivos, referencial teórico, fonte de dados, população, local, metodologia, resultados e conclusões encontradas, as principais referências bibliográficas utilizadas e as implicações teóricas para pesquisas futuras. Por fim, a terceira parte do roteiro visa à análise crítica das teses e dissertações, como a qualidade da revisão de literatura, consonância teórico-metodológica, concepção do autor sobre o público alvo da educação especial em estudo e análise pragmática da dissertação/tese.

Com relação ao período de busca, deu-se do ano de 1994 a 2013. As

pesquisas selecionadas foram publicadas nos respectivos anos: 2004, 2005, 2007, 2011, 2012 e 2013.

Altas habilidades ou superdotação será a terminologia usada neste trabalho, entretanto, serão respeitados os termos utilizados nas citações originais dos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Teses e Dissertações

As produções foram pesquisadas no Banco da Capes e o Banco da Biblioteca Digital, por meio da inserção das palavras – chave: “altas habilidades ou superdotação”; “precocidade” e “desenvolvimento intelectual infantil” No Banco da Capes foram encontradas 28 pesquisas com a palavra – chave “altas habilidades ou superdotação” sendo que apenas uma relevante à temática da precocidade. No banco de dados da Biblioteca Digital foram encontradas 44 pesquisas com a palavra “altas habilidades ou superdotação”, destas cinco voltadas à precocidade.

Com a palavra - chave “precocidade”, foram encontradas 76 pesquisas no Banco de Teses da Capes, sendo apenas uma voltada ao tema, enquanto que no Banco da Biblioteca Digital apareceram 159 produções, com duas relevantes com a temática da criança com potencial elevado na educação infantil.

No levantamento, verificou-se que o motivo de haver um grande número de pesquisa com a palavra - chave precocidade deu-se porque esta foi empregada em uma grande diversidade

de áreas como: genética; agronomia; neurociência; fitotecnia; ciência animal; zootecnia; medicina veterinária; administração; ciência da nutrição; estatística aplicada; psicologia; biologia; enfermagem; endocrinologia; ciência da saúde; fisiopatologia; engenharia agrônoma; química; aquicultura; pediatria e biotecnologia.

A partir do levantamento de dados no Banco de Tese da Capes e na Biblioteca Digital foram selecionadas nove pesquisas tendo como princípio as palavras - chave: “altas habilidades ou superdotação” (seis); “precocidade” (três) e “desenvolvimento intelectual infantil” (zero). Porém, dessas nove produções, três foram excluídas por critérios de repetição.

Dessa forma, foram selecionadas seis pesquisas, sendo cinco dissertações e uma tese consideradas relevantes, pois, elas abordavam diretamente a temática do potencial elevado das crianças com faixa etária pré-escolar, quais sejam: 1) GUIMARAES, A C. M., Um estudo sobre a formação do professor e a inclusão da criança superdotada, 2004; 2) VIEIRA, N. J. W. Viagem a “Mojave-Óki”! Uma trajetória na identificação das altas habilidades/superdotação em crianças de quatro a cinco anos, 2005; 3) RECH, A. J. D. Estudo de caso de uma criança com características de altas habilidades: problematizando questões referentes à inclusão escolar, 2007; 4) FORNO, L. S.D, Precocidade na Educação Infantil: e agora professoras?, 2011; 5) MANSO, R S A. Concepções e mitos sobre superdotação: o que pensam professores de crianças pequenas?, 2012; 6) MARQUES, D.M.C. Reco-

nhecimento por meio de indicadores da precocidade do aluno na educação infantil, 2013.

Para a análise dos resultados levantados, as pesquisas completas selecionadas foram caracterizadas em categorias sendo: I. Instituição de ensino superior; II. Ano de publicação; III. Área de conhecimento; IV. Objetivo; V. Referencial teórico; VI. Metodologia; VII. Concepção de altas habilidades ou superdotação e VIII. Concepção de precocidade.

As produções foram nomeadas como: 1, 2, 3, 4, 5 e 6, obedecendo a ordem cronológica da publicação.

Instituição de ensino Superior, ano de publicação e área de conhecimento (I, II, III)

Por meio da análise das pesquisas encontradas na busca, verificou-se que o tema precocidade foi discutido e refletido nas seguintes instituições de ensino superiores: Universidade de Uberaba (pesquisa 1); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (pesquisa 2); Universidade Federal de Santa Maria (pesquisas 3 e 5); Universidade Católica de Brasília (pesquisa 4); Universidade Federal de São Carlos (pesquisa 6).

Quanto à área de conhecimento, foram selecionadas três pesquisas (pesquisas 1, 2 e 4) da Educação, e, três pesquisas (pesquisas 3, 5 e 6) da Educação Especial. Os resultados expõem que no Brasil são poucas as universidades públicas que apresentam programas de Pós-Graduação voltados à Educação Especial, e, mais especificamente que discutem a temática das altas habilida-

des ou superdotação (PÉREZ, 2006; FREITAS; PÉREZ, 2010).

É possível inferir, diante do contexto apresentado, que as instituições de ensino superior precisam voltar sua atenção para as altas habilidades ou superdotação e fomentar estudos e pesquisas em seus programas de pós-graduação que abordem, também, a precocidade.

Objetivo (IV)

A pesquisa 1 propôs investigar como as alunas do curso de Pedagogia, que já atuam como professoras na Educação Infantil estão sendo formadas para incluir o aluno com altas habilidades ou superdotação. O processo de identificação das altas habilidades ou superdotação foi analisado em crianças da faixa etária de quatro a seis anos. A terceira pesquisa investigou o processo de inclusão escolar da aluna com características de altas habilidades ou superdotação, que frequentou a 1ª série do ensino fundamental de uma escola da rede pública estadual de Santa Maria, RS. Por sua vez, a pesquisa 4 investigou se a criança é reconhecida como precoce e qual é o seu lugar no processo de escolarização. Como professor de crianças de quatro a seis anos de idade concebem a superdotação e o quanto mitos referentes ao fenômeno fazem parte de suas crenças foram estudados na pesquisa 5. Por fim, a pesquisa 6 propôs reconhecer sinais de indicadores que caracterizam a criança precoce a partir das informações dos professores e pais.

No que se refere à importância da educação das crianças precoces, Guenther (2011, p. 55) pontua que “muitas

crianças que se destacam nessa etapa escolar, em tempo nivelam-se à média, ao passar o surto de maturação que causou o desempenho precoce”. No entanto, a mesma autora destaca que é a faixa etária mais propícia para a captação de sinais de potencial elevado.

Referencial teórico (V)

Ao longo da leitura das pesquisas, identificaram-se os embasamentos teóricos definindo as concepções de potencial elevado na educação infantil e concepções de altas habilidades ou superdotação.

Desta forma, a pesquisa de Guimarães (2004) valeu-se como referencial teórico da abordagem histórico-cultural.

As propostas de Howard Gardner e a Teoria das Inteligências Múltiplas foram embasamento teórico das pesquisas de Vieira (2005) e Marques (2013). Enquanto que as teorias de Foucault e Renzulli foram usados na pesquisa de Rech (2007).

As pesquisas 4 e 5 trouxeram em suas revisões teóricas alguns conceitos de altas habilidades ou superdotação a partir da concepção de estudiosos da área, tais como Benito (1996), Delou (2007) e Virgolim (2007).

Observa-se que a maioria das pesquisas tem como pressupostos as teorias de Gardner e Renzulli, pois estes teóricos proporcionaram uma importante contribuição à prática educacional voltada à criança com capacidade acima da média.

De acordo com Gardner (1994), a Teoria das Inteligências Múltiplas implica a capacidade de resolver pro-

blemas ou elaborar produtos que são importantes em um determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite ao envolvido abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e desenvolver ações para a concretização desses objetivos. Em sua Teoria, Gardner (1994) aponta que os indivíduos apresentam oito inteligências, que são: corporal-cinestésica, musical, linguística, lógico-matemática, espacial, interpessoal, intrapessoal e naturalista.

Renzulli (2004) intencionou mais flexibilidade nos procedimentos de identificação do aluno com altas habilidades ou superdotação, por sua vez, incluiu características que os métodos de avaliação tradicional ou padronizados não contemplam. O autor propõe uma concepção de altas habilidades ou superdotação, que inclui os seguintes componentes: habilidades acima da mé-

dia, envolvimento com a tarefa e criatividade. Ainda ressalta que os três anéis de sua teoria devem merecer igual atenção, pois, nenhum deles é mais importante que o outro. Salienta, ainda que os testes de inteligência utilizados para avaliar o aluno com altas habilidades ou superdotação, privilegiam apenas o desempenho acadêmico, deixando, assim, de atender aos alunos que apresentam alto nível de comprometimento com a tarefa e criatividade.

Metodologia (VI)

A análise metodológica tem como objetivo esclarecer como os pesquisadores coletaram e analisaram os dados levantados por meio de seus estudos sobre a temática da precocidade na Educação Infantil. Desta forma, o Quadro 1 apresenta : i) tipo de pesquisa; ii) coleta de dados e; iii) tratamento dos dados das pesquisas selecionadas.

Quadro 1: Metodologia utilizada nos estudos selecionados

| Pesquisa | Tipo de pesquisa | Coleta de dados | Tratamento dos dados |
|----------|--|--|-----------------------------|
| 1 | • Abordagem qualitativa | • Lista de Observação; Questionários. | • Teoria Histórica Cultural |
| 2 | • Abordagem qualitativa | • Filmagem; Entrevista; Análise documental. | • Estrutura narrativa |
| 3 | • Abordagem qualitativa • Pesquisa descritiva • Estudo de caso | • Observação do Participante; Diário de Campo; Entrevista semiestruturada. | • Não identificado |
| 4 | • Abordagem qualitativa | • Entrevista semiestruturada. | • Análise do Conteúdo |
| 5 | • Abordagem qualitativa • Exploratório-comparativo | • Entrevista individual | • Análise do Conteúdo |
| 6 | • Abordagem qualitativa; • Estudo de caso | • Questionários; • Entrevista semiestruturada. | • Tratamento qualitativo |

Fonte: Próprias autoras

Assim, quanto à caracterização das pesquisas, verificou-se que os estudos apontam para o predomínio da pesquisa qualitativa. Bogdan e Biklen (1994)

relatam que a investigação qualitativa é descritiva e caracteriza-se pela riqueza de descrições originárias dos dados recolhidos no trabalho de campo, que

incluem registro de campo, vídeos, documentos, transcrição de entrevistas. Esses dados são usados para ilustrar e embasar a apresentação dos resultados.

As pesquisas analisadas utilizaram duas ou mais técnicas de coleta de dados, sendo elas: observação sistemática, questionários, entrevistas, filmagens e análise dos documentos.

Observa-se que os estudos desenvolvidos têm, na sua maioria, um caráter de levantamento caracterizado segundo Gil (1991) pela solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados. Este dado pode estar apontando para a importância de estudos que se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, em particular discutir concepções relativas aos alunos com precocidade na infância, no sentido de desfazer ideias errôneas a respeito dessa clientela.

Concepção de superdotação (VII)

O conceito de altas habilidades ou superdotação foi adotado por pesquisadores como Gardner, (1994), Renzulli (2004), entre outros, como também, os termos dotação e talento são abordados pelos autores Gagné (2010) e Guenther (2011 e 2012).

Nesta perspectiva, as terminologias abordadas em cada pesquisa selecionada foram: Talento e/ou Superdotado; Talento ou bem dotado; portador de altas habilidades (pesquisa 1); Altas Ha-

bilidades/ Superdotação (pesquisas 2, 4 e 6), Altas Habilidades (pesquisa 3) e Superdotação (pesquisa 5)

A utilização da terminologia para o aluno com potencial elevado tem sido alvo de muitos conflitos. Autores se apropriam de usos e conceituações deflagrando dúvidas e más interpretações que confundem especialmente os educadores que conhecem pouco sobre a temática, contribuindo assim, para estimular ainda mais as barreiras que impedem esse alunado especial de receber o reconhecimento educacional (ALENCAR; FLEITH, 2001; SABATELLA, 2005).

Nas pesquisas analisadas apenas a pesquisa 1 apresenta este conflito de conceitos ao utilizar terminologias de linhas teóricas diferentes como: “Talento e/ou Superdotado”; “Talento ou bem dotado”; “portador de altas habilidades”. Sobre o aspecto do conflito conceitual e terminológico existente na área, Gagné (2008) explicita que talentoso é aquele que realiza, com nível de superioridade, alguma área da atividade humana. O termo altas habilidades ou superdotação é definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e atualizada em 2013, por meio do Decreto 12.796 (BRASIL, 2013) e na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), com o termo altas habilidades/superdotação, como sendo:

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande

criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 9).

Percebe-se que nesses dois documentos citados BRASIL (2008, 2013) apareceram duas terminologias pontuadas com “/” e “ou”. Esse é um reflexo das divergências de termos e definições prevalentes na área.

Concepções de precocidade na educação infantil (VIII)

É possível observar as concepções de precocidade nas pesquisas selecionadas, por meio das seguintes citações:

Há uma lacuna no que se refere a esses estudos, que ficam direcionados aos diagnósticos de casos manifestos; porém, não existem meios para detectar precocemente esse indivíduo no estágio da educação infantil (GUIMARÃES, 2004, p.14)

Entendo também, que a precocidade na criança pode estar relacionada ao primeiro anel de Renzulli (1986) - capacidade acima da média (...) não podemos confundir crianças precoces com aquelas que apresentam, já na primeira infância comportamento com indicadores de altas habilidades/superdotação (VIEIRA, 2005, p.176). Tem-se conhecimento de que muitas crianças com altas habilidades foram precoces (WINNER, 1998). No entanto, a precocidade pode estar presente em pessoas que, na vida adulta, não apresentam altas habilidades (RECH, 2007, p.67).

(...) a importância da observação e do acompanhamento dos comportamentos precoces por seus cuidadores (FORNO, 2011, p.39).

(...) a criança precoce é descrita como aquela que se difere da superdotada, pois, apresentará características di-

ferentes, havendo a necessidade de o(a) professor(a) saber quem é o(a) aluno(a) com altas habilidades/superdotação e quem é a criança precoce (MANSO, 2012, p.41).

As pesquisas analisadas são unânimes ao explicar que a precocidade é uma sinalização de capacidade superior na educação infantil, mas nem sempre é sinal de altas habilidades ou superdotação. Nessa ótica, Guenther (2012) assinala que a precocidade indica que o ritmo de maturação está mais acelerado naquela criança, podendo adiantar o processo regular de desenvolvimento, especialmente mental, mas não deve ser tomado como sinal de maior dotação em inteligência. Essa decisão somente poderá ser concretizada com dados colhidos, mais tarde, depois de completada a maturação do sistema nervoso central.

PRODUÇÕES DO CONBRASD

Para análise dos trabalhos publicados no V Encontro Nacional do Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD), no ano de 2012, fez-se um levantamento, nos anais do evento, das publicações que apresentassem propostas voltadas à potencialidade e a educação infantil. A análise ocorreu a partir dos resumos apresentados em comunicação oral e pôster, apontando apenas autores, ano de publicação e objetivos, pois a maioria dos trabalhos foi publicada em forma de resumo.

Foram publicados nos Anais do evento 118 trabalhos, 43 pôsteres e 75 comunicações orais, sendo que apenas cinco artigos, 4% do total, estão voltados à potencialidade na educação infantil.

Na categoria pôster resultou em dois trabalhos: o de Marques e Costa com o título “Altas habilidades/superdotação na educação infantil: uma análise da formação do professor”, desenvolvida na Universidade Federal de São Carlos, no ano de 2012, tendo como objetivo discutir como os professores da educação infantil percebem seus alunos superdotados e como acontece na prática a identificação e o atendimento deste aluno.

O segundo pôster foi apresentado pelos autores Rodrigues e Nakano com o título “Diferenças regionais na criatividade infantil expressa por meio de desenhos”. O trabalho foi desenvolvido na Universidade Católica de Campinas, em 2012, e, teve como o objetivo investigar a influência dos aspectos regionais na criatividade figural de crianças e adolescentes.

Na categoria de comunicação apareceram três trabalhos: o primeiro é a publicação de Melo e Linares que traz o título: “Potencialização das altas habilidades em crianças de El Salvador mediante a estimulação precoce”, desenvolvida na Universidad Francisco Gaveria, de San Salvador, El Salvador, sem data, tendo como objetivo investigar a influência da estimulação precoce para potencializar as altas habilidades em crianças de San Salvador, desde a idade pré-escolar.

O trabalho de comunicação oral “Processo de criação: o diferencial no psicodiagnóstico interventivo infantil”, tendo Vital como autor, com objetivo de apresentar uma nova técnica de investigação no psicodiagnóstico infantil interventivo, introduzindo recursos artísticos como instrumento de

compreensão da criança no processo de investigação e intervenção no psicodiagnóstico. Este visou favorecer ao psicólogo a leitura e a compreensão do universo da criança. No mencionado trabalho, não foi possível verificar a universidade de origem da produção nem a data da realização da pesquisa.

Finalmente, a comunicação oral de Forno e Freitas com o título “Educadoras da infância narram um ritmo diferenciado de aprendizagem em crianças” desenvolvida na Universidade Federal de Santa Maria, em 2012, tendo como objetivo descrever a investigação realizada quanto à percepção de professoras da educação infantil sobre a precocidade, bem como, identificar as características que elas narraram sobre o(a) aluno(a) precoce.

Observou-se que mesmo sendo os cinco trabalhos voltados à potencialidade na educação infantil, esses foram apresentados em eixos temáticos diferentes no evento, tendo apenas um apresentado no eixo de “Precocidade e Prodigalidade”. As produções tiveram como principais eixos temáticos: Formação de professores; Criatividade Infantil e Estimulação Precoce. Também, é importante mencionar que o trabalho de Forno e Freitas (2012) é a que mais considera a precocidade e seu reconhecimento por parte do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os dados apresentados pode-se concluir que a temática da precocidade não se apresenta relevante no âmbito das produções científicas perti-

centes à Educação Especial, considerando um total de 72 produções acadêmicas disponibilizadas no Banco de Teses e Dissertações da Capes e na Biblioteca Digital sobre potencialidade acima da média. Também, 118 trabalhos foram publicados nos Anais do V Encontro Nacional do Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD), somando um total de 190 produções em um período compreendido entre 1994 a 2013, ou seja, menos de 5% do total.

Vale mencionar que as duas fontes de busca que subsidiaram esta pesquisa, são boas bases de referência para compreender que há escassez de estudos sobre o tema.

Os resultados da análise realizada indicaram que apenas seis trabalhos contemplaram a potencialidade elevada na educação infantil. Um dado importante, que possivelmente possa alterar o resultado encontrado está no fato que o Banco de teses e Dissertações da Capes, até o momento da finalização da pesquisa, não acusa a disponibilização das produções no ano de 2013.

Apesar do crescimento das pesquisas sobre as altas habilidades ou superdotação após o ano de 2006, vê-se, todavia, que algumas temáticas da área precisam ser estudadas, tendo as universidades e seus programas de pós-graduação um importante compromisso.

Diante desses dados, infere-se a pertinência desta pesquisa em mostrar e analisar as produções acadêmicas existentes sobre a precocidade, pois, desta forma, a disseminação da temática pode incentivar a busca pelo conhecimento, conhecimento este que

possibilite atingir as escolas, os professores e pais das crianças que apresentam características de precocidade e, assim, ter o direito a um atendimento voltado a suas necessidades.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. *Superdotados: determinantes, educação e ajustamento*. 2ª ed. revista e revista. São Paulo: EPU, 2001.

BENITO, Y. M. *Superdotación y Asperger*. 2ª ed. Madrid: Editorial EOS, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. 1, Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/seesp>>. Acesso em: 7 abr. 2012.

_____. *Lei nº 12.796*, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm>. Acesso em: 10 abr. 2014.

FORNO, L. F. D. *Precocidade na Educação Infantil: e agora professoras?* 2011, 119 f. (Mestrado em Educação) - Programa de Pós - Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2011.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S.G.P.B. *Altas habilidades/superdotação*. Atendimento especializado. Marília: Abpee, 2010.

- GAGNÉ, F.GUENTHER, Z. DMGT 2.0 de François Gagné: Construindo talentos a partir da dotação. *Revista Sobredotação*, ANEIS, Portugal, 2010.
- GARDNER, H; FELDMAN, D.H; KRECHEVSKY, M. *Projeto Spectrum: A teoria da Inteligência Múltipla na Educação Infantil: Utilizando as competências das crianças*. v. 1 ed. Porto Alegre – RS: Artes Médias, 2001a.
- GARDNER, H; FELDMAN, D.H; KRECHEVSKY, M. *Projeto Spectrum: A teoria da Inteligência Múltipla na Educação Infantil- Atividades Iniciais de Aprendizagem*. v. 2 ed. Porto Alegre, RS, Artes Médias, 2001b.
- GARDNER, H; FELDMAN, D.H; KRECHEVSKY, M. *Projeto Spectrum: A teoria da Inteligência Múltipla na Educação Infantil-Avaliação em Educação Infantil*. v. 3 ed. Porto Alegre, RS: Artes Médias, 2001c.
- GARDNER, H. *Inteligências Múltiplas: A teoria na prática*. Porto Alegre – RS: Artes Médias, 1994.
- GIL, A.C. *Método e técnica de pesquisa social*. 4 ed. São Paulo: Moraes, 1991.
- GUENTHER, Z. C. *Caminhos para desenvolver potencial e talento*. Lavras: UFLA, 2011.
- GUENTHER, Z.C. *Crianças dotadas e talentosas...Não as deixem esperar mais*. Rio de Janeiro, Ed. LTC,2012.
- GUIMARAES, A, C. M. *Um estudo sobre a formação do professor e a inclusão da criança superdotada*. 2004, 68 f. (Dissertação em Educação) -Programa de Pós – Graduação em Educação, Universidade de Uberaba, 2004.
- MARQUES, D. M. C. *Reconhecimento por meio de indicadores da precocidade do aluno na educação infantil*. 2013, 159 f. (Dissertação de Mestrado) - Programa de Pós – Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.
- MARTINS, B.A. *Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação no ensino fundamental I: indicação e situação de (des) favorecimento em sala de aula*, 239 f. (Mestrado em Filosofia e Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília, 2013.
- MENDES, E.G.; NUNES, L.R.O.P.; FERREIRA, J.R. Diagnóstico e Caracterização de indivíduos com necessidades educacionais especiais: produção científica nacional entre 1981 e 1998. *Temas em Psicologia da SBP*, v. 12, nº 1, p.11-26, 2002.
- MANSO, RSA. *Concepções e mitos sobre superdotação: o que pensam professores de crianças pequenas*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós – Graduação em Educação, Universidade de Brasília, 201, 123 f.
- PEREZ, S. G. P. B. O atendimento educacional ao aluno com altas habilidades/superdotação na legislação da Região do Brasil: os lineamentos para concretizar uma quimera. In: FREITAS, S. N. (Org.) *Educação e altas habilidades/superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas*. Santa Maria: Editora UFSM, 2006.

RECH, A. J. D. *Estudo de caso de uma criança com características de altas habilidades: problematizando questões referentes à inclusão escolar*. 2007, 153 f. (Mestrado em Educação) - Programa de Pós – Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2007.

SABATELLA, M. L. P. *Talento e superdotação: problema ou solução?* Curitiba: Editora IBPEX, 2005.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. (Org.) *Pesquisa educacional: quantidade – qualidade*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VIEIRA, N, J. W. *Viagem a “Mojave-Óki!” Uma trajetória na identificação das altas habilidades / superdotação em crianças de quatro a seis anos*. 2005, 195 f. (Doutorado em Educação) - Programa de Pós – Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.